

Produção Vegetal

Variabilidade genética para o crescimento de genótipos de *Coffea canephora* na Amazônia Ocidental

Wesley Franco Oliveira Pego¹, Amanda de Oliveira Moraes², Amábile Ester Teixeira Viana³, José Harthur de Souza Oliveira⁴, Maria Andreia Lopes Geber⁵ e Alexsandro Lara Teixeira⁶

¹ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

² Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Estagiário, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴ bolsista Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO.

⁵ bolsista Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO.

⁶ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo – A produção do cafeeiro depende de seus ramos produtivos, que se desenvolvem à medida que as plantas crescem em campo. Uma das principais características dos clones cultivados na Amazônia Ocidental, é de apresentar características híbridas entre as variedades botânicas Conilon e Robusta. As variedades botânicas Conilon e Robusta apresentam naturalmente taxas de crescimento contrastantes que se expressam nas plantas híbridas, que podem apresentar grandes diferenças em seu crescimento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento em altura de 25 clones com características híbridas das variedades botânicas Conilon e Robusta, aos 54 meses de crescimento em campo. O experimento foi instalado no campo experimental da Embrapa Rondônia, onde? em Porto Velho, RO?, em delineamento de blocos casualizados com 5 repetições, no dia 22/03/2019. Esse ambiente se caracteriza por apresentar Latossolo-Amarelo distrófico e clima tropical tipo Aw, típicos da região Amazônica. A altura das plantas foi avaliada em campo utilizando-se uma régua graduada em centímetros. Os resultados foram interpretados considerando uma análise de variância e teste de média de Scott Knott a 5% de probabilidade. Os genótipos identificados pelo prefixo BAG são acessos do Banco de Germoplasma da Embrapa Rondônia. Os genótipos identificados por uma ou duas letras maiúsculas seguidas de um ou dois números identificam os clones desenvolvidos pelos próprios agricultores e cultivados na Amazônia Ocidental. A significância do efeito de genótipos indica que a diferença entre os clones é um importante fator para a expressão desta característica em campo. A estimativa do coeficiente de determinação genotípico, entendido como a relação entre as variâncias genotípica e fenotípica, pode ser considerada alta ($CV_g > 1$), indicando a importância do efeito de genótipos na expressão desta característica. Por sua vez, a estimativa do coeficiente de variação experimental pode ser considerada baixa ($CV_e < 10$) indicando uma boa precisão na avaliação desta característica em campo. Os genótipos N1, GB7, BAG26, LB10, BAG22, P42 se agruparam em um mesmo grupo, que se caracteriza por uma amplitude de 3,10 a 3,24 metros. Seguido pelo grupo formado entre os clones GJ25, GJ3, BAG41, R22, LB15, BAG38, BAG19, BAG27 com uma amplitude de 2.82 a 3.01 metros. Por sua vez, uma amplitude de 2,65 a 2,76 metros está associada ao terceiro grupo formado pelos clones BAG23, BAG35, BAG40, BAG39, seguido pelo grupo formado pelos clones BG180, BAG32, BAG31, BAG30, BAG29, BAG33 que apresentaram uma amplitude de 2,49 a 2,58 metros. O genótipo BAG21 não se agrupou com nenhum dos outros clones tendo apresentado um crescimento médio de 2,45 metros aos 54 meses, estatisticamente diferente dos demais. Embora intensivamente cultivados, os clones comercializados em domínio público são desconhecidos em muitos aspectos e sua caracterização contribui para segurança da atividade e valoriza o trabalho de cafeicultores que selecionaram essas plantas.

Termos de indexação: Robusta, Conilon, Rondônia, Banco de Germoplasma, clones cultivados em domínio público.